



## 3ª Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres

Autonomia e igualdade para as mulheres

# Dilma garante continuidade da SPM e faz balanço de políticas públicas

“Vocês vêem nos jornais que a SPM vai fechar ou se unir à outra. Não há a menor veracidade, não há a menor verdade nessas notícias. Como eu disse, vamos continuar avançando e não vamos avançar sozinhos. Nós vamos avançar com essa Secretaria que defende os direitos da mulher, a igualdade de gênero, porque ela é fundamental para o governo, para o meu governo, como primeira presidenta do país”.

Com essas palavras a presidenta Dilma Rousseff foi aclamada e dirimiu qualquer dúvida que pairava sobre o futuro da Secretaria de Políticas para as Mulheres, demonstrada inclusive em uma grande faixa fixada no interior do auditório do Centro de Convenções: Dilma, não tem mistério. A SPM continua ministério!

Em seu discurso na abertura da 3ª Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres, Dilma Rousseff fez um resumo sobre a mobilização nos estados e municípios que culminou com a presença de quase três mil mulheres no evento, em Brasília e no encontro de cerca de 200 mil mulheres no processo.

“Essa é uma das conferências mais importantes para mim porque traz uma representação das mulheres desse nosso país que estão lutando não só pelos direitos de cada uma das brasileiras, mas mostrando capacidade de organização, participação e representando o empoderamento da mulher. Para mim, primeira mulher presidente da república, é muito importante estar aqui”, falou.

Dilma elencou algumas das políticas públicas já implementadas em defesa dos direitos da mulher como o Bolsa Família, o Pronaf Mulher, Minha Casa, Minha Vida, a Rede Cegonha, o Programa de Atenção ao Câncer de Mama e Colo de útero.

A presidente respondeu uma das principais reivindicações trazidas à conferência pelas participantes: a necessidade da construção de creches, para que as mulheres possam buscar sua autonomia financeira, ocupando melhores espaços no mundo do trabalho. “Quero dizer que um dos meus maiores orgulhos é termos conseguido iniciar a contratação de 1,5 mil creches esse ano para, em 2014, termos chegado a seis

mil. Já começamos a selecionar as 1,5 mil do ano que vem”.

Sobre a violência doméstica, Dilma saudou a ativista Maria da Penha, presente ao evento, e que nomeia a Lei que criminaliza a violência contra a mulher e disse que persistia na busca pela plena aplicação da mesma.

Para ela, não podemos concordar que as mulheres do Século XXI passem por situações de violência doméstica. “Esse é o tempo do empoderamento cada vez maior das mulheres, queremos ser sujeitos de nossa própria história”, disse.

Finalizando, ela firmou o compromisso com as mulheres brasileiras de ter nela uma presidenta aliada incondicional na construção de um país em que as mulheres sejam cidadãs de primeira classe.

“Vamos fazer juntas a maior revolução pacífica que uma sociedade pode empreender – de se tornar uma sociedade de iguais. Em que se pode sonhar e realizar qualquer sonho, inclusive aquele que eu nunca tive na infância, porque não passava pela cabeça de ninguém ser presidentas da república”.

## Depois de protestos, problema com qualidade de hospedagem começa a ser resolvido

Queremos solução! Esse foi o grito de algumas delegações que se reuniram no hall do Centro de Convenções para reclamar das acomodações que receberam ao chegar em Brasília, para participar da 3ª Conferência. O protesto surpreendeu a SPM, já que a empresa responsável pela promoção do evento havia dito que tinha vagas garantidas em hotéis de boa qualidade para todas as delegadas que vieram participar da Conferência.

Tatau Godinho, subsecretária de Planejamento da SPM ocupou os microfones antes da abertura oficial do evento para, de acordo com ela, “compartilhar a responsabilidade, a angústia e a dificuldade de começar o evento tendo que lidar com condições mais difíceis”.

Durante a abertura da Conferência, a presidenta Dilma Rousseff e a ministra Iriny Lopes garantiram que o problema seria resolvido o mais rápido possível.

Logo depois do encerramento do encontro, a ministra Iriny Lopes reuniu-se com o ministro Gilberto de Carvalho, da Secretaria Geral da Presidência da República, e com a secretária Adjunta da SPM, Rosana Ramos, coordenadora da 3ª Conferência, para resolver o problema.

A SPM designou uma força tarefa, com funcionários da SPM e apoio das próprias delegadas prejudicadas pela situação, que iniciaram na noite de ontem, visitas a hotéis de Brasília, para conseguir vagas para as confe-

rencistas que se queixavam das condições dos locais onde estavam hospedadas.

A empresa Grupo Open, responsável pela realização do evento, e também pela hospedagem e alimentação, das cerca de três mil participantes da Conferência, descumpriu os termos do contrato assinado na última quarta-feira, em que se comprometia a suprir adequadamente as necessidades de alimentação e hospedagens das delegações.

A SPM anunciou também que a empresa será responsabilizada oficialmente pelos eventuais danos causados e reiterou o pedido de desculpas às participantes da 3ª Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres que foram afetadas.

Apoio

CAIXA

Patrocínio

BR  
PETROBRAS

Eletrobras

BNDES A V O N

ONU  
MULHERES



CNDM  
GOVERNO NACIONAL DOS  
DIREITOS DA MULHER

Realização

Secretaria de  
Políticas para as Mulheres

GOVERNO FEDERAL  
BRASIL  
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

## Ministra antecipa propostas para a imprensa

A 3ª Conferência Nacional foi o tema de entrevista coletiva concedida ontem à tarde, a dezenas de jornalistas, pela ministra-chefe da Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM), Iriny Lopes. O evento aconteceu na sede da SPM, em Brasília.

Iriny Lopes destacou que o evento tem como foco a discussão sobre a Autonomia Econômica e Financeira das Mulheres, além de possibilitar um balanço das duas edições do Plano Nacional de Políticas para as Mulheres. "Daqui sairão propostas para o III Plano Nacional que será absorvido pelo governo federal com repercussões nos estados e municípios", afirmou.

A ministra disse que está ansiosa para a pronta aprovação do Projeto de Lei Nº

6653, conhecido como a Lei da Igualdade, que está em tramitação no Congresso Nacional e já foi aprovado pelas comissões em que passou.

O projeto dispõe, de acordo com ela, sobre pontos que vão ajudar a promover a igualdade de condições das mulheres no mundo do trabalho. "Apesar de a mulher ter maior nível de escolaridade do que os homens, isso não encontra respaldo nos cargos e salários", explicou.

Para a ministra, o PL ainda não é a legislação ideal, mas já seria suficiente para se começar a alterar a atual situação em que a própria Lei precisa assumir que há diferenças entre homens e mulheres no mundo do trabalho.

Um impedimento para que a mulher dispute vagas no mercado, ainda de acordo com Iriny, é o tempo. "Por isso, o compromisso de campanha da presidenta Dilma Rousseff de construir seis mil creches nos quatro anos de governo, já está em andamento. O número é significativo, mas para aumentá-lo é preciso o engajamento também das empresas privadas", disse.

A ministra acredita que as creches devem ser um espaço pensado para além da necessidade de se deixar a criança, mas para a formação e o desenvolvimento dos pequenos e das pessoas. "A creche é o principal equipamento público para o atendimento adequado das necessidades da mulher para entrar no mundo do trabalho", finalizou.

## PROGRAMAÇÃO | TERÇA-FEIRA 13/12/2011

### 8h às 10h30: Plenária de Abertura

#### 11h às 13h: Painel 1

As mulheres no momento atual do desenvolvimento econômico e social: desafios de um projeto de país com igualdade entre mulheres e homens e sustentável

**Painelistas:** Tânia Bacelar (Professora Adjunta da Universidade Federal de Pernambuco), Luiza Bairos (Ministra de Estado Chefe da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial) e Vera Soares (Coordenadora-Geral de Pesquisa e Desenvolvimento da Segurança Alimentar e Nutricional do Ministério da Ciência e Tecnologia)

**Coordenação:** Rosana Ramos (Secretária Adjunta da SPM/PR)

**Relatoria:** Lea Marques (Assessora da Central Única dos Trabalhadores)

#### 13h às 14h30: Almoço

#### 13h: Rodas de Conversa

##### Roda de Conversa 1: Como pensar políticas que dêem conta da pluralidade

Ana Paula Crosara (Diretora de Políticas Temáticas da Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos das Pessoas com Deficiência/SDH-PR) e Maria das Dores Almeida (CNDM/Articulação de Mulheres Negras Brasileiras)

**Coordenação:** Maria Goretti Gomes (CNDM/Liga Brasileira de Lésbicas)

**Relatoria:** Gilberta Soares (Fórum de Organismos Governamentais de Políticas para as Mulheres/Secretaria de Mulher e Diversidade Humana da Paraíba)

##### Roda de Conversa 2: História das desigualdades entre mulheres e homens

Natália Pietra (Universidade de Caxias do Sul) e Maria Izilda Santos de Matos (Universidade de São Paulo)

**Coordenação:** Nilma Bentes (Articulação de Mulheres Negras Brasileiras)

**Relatoria:** Andréa Butto (CNDM/Ministério do Desenvolvimento Agrário)

##### Roda de Conversa 3: Orçamento para políticas para as mulheres

Guacira César de Oliveira (Centro Feminista de Estudos e Assessoria - CFEMEA) e Carla Stephanini (Fórum de Organismos Governamentais de Políticas para as Mulheres/Subsecretaria da Mulher e da Promoção da Cidadania de Mato Grosso do Sul)

**Coordenação:** Aparecida Gonçalves (Subsecretaria de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres da SPM/PR)

**Relatoria:** Mônica Rodrigues (Diretora de Formação e Disseminação - SAGI/MDS)

##### Roda de Conversa 4: Em busca de uma comunicação e mídia não discriminatórias

Fátima Jordão (Instituto Patrícia Galvão) e Raquel Moreno (Observatório da Mulher)

**Coordenação:** Lena Azevedo (Assessora Especial da SPM/PR)

**Relatoria:** Sueli Batista dos Santos (CNDM/Presidenta da BPW Brasil - Federação das Associações de Mulheres de Negócios e Profissionais do Brasil)

##### Roda de Conversa 5: Um olhar internacional

Silvia Pimentel (Presidenta do Comitê para Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher - CEDAW/ONU) e Nazareth Farani (representante do Brasil junto Organização das Nações Unidas em Genebra)

**Coordenação:** Ana Maria Magalhães (Chefe de Gabinete da SPM/PR)

**Relatoria:** Ana Maria Rodrigues da Silva (Confederação de Mulheres do Brasil)

#### 14h30 às 17h30: 24 grupos de trabalho discutem

**Tema 1:** Autonomia Econômica e Social: igualdade no mundo do trabalho e desafios do desenvolvimento sustentável (Eixo 1 do II PNPM: Autonomia econômica e igualdade no mundo do trabalho com inclusão social; Eixo 6 do II PNPM: Desenvolvimento sustentável no meio rural, na cidade e na floresta, com garantia de justiça ambiental, soberania e segurança alimentar e Eixo 7 do II PNPM: Direito à terra, moradia digna e infra-estrutura social nos meios rural e urbano, considerando as comunidades tradicionais).

Todos os grupos de trabalho incorporam na sua discussão as dimensões de raça, orientação sexual e geracional (Eixo 9 do II PNPM: Enfrentamento do racismo, sexismo e lesbofobia e Eixo 10 do II PNPM: Enfrentamento das desigualdades geracionais que atingem as mulheres, com especial atenção às jovens e idosas).

#### 18h às 20h: Painel 2

Enfrentamento do racismo e da lesbofobia: articulação necessária para o enfrentamento do sexismo

**Painelistas:** Jurema Werneck (Criola), Elisa Urbano Ramos (Coordenadora Executiva e Pedagógica das Escolas Indígenas Pankaruru) e Marinalva Santana (Conselho Nacional de Combate à Discriminação e Promoção dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais/Liga Brasileira de Lésbicas).

**Coordenação:** Elza Maria Campos (CNDM/União Brasileira de Mulheres)

**Relatoria:** Maria Lúcia da Silveira (professora da Faculdade Paulista de Serviço Social e socióloga da Prefeitura Municipal de São Paulo)

#### 20h às 21h30: Jantar

#### 22h: Show com Zélia Duncan